

# Com pagamento de tributos adiados, receita para de cair

## Fisco indica estabilidade na arrecadação em agosto, após 6 meses de retração

Thiago Resende

BRÁSILIA Após fortes tombos, a arrecadação federal registrou recuperação em agosto, indicam relatórios da Receita Federal. Deve ser anunciado nesta semana um resultado próximo da estabilidade na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Dados preliminares da Receita levantados pela Folha apontam que a arrecadação de impostos, contribuições e demais receitas federais apresentou alta tímida. A comparação com agosto de 2019 já leva em consideração a inflação no período.

O balanço parcial indica que entraram nos cofres públicos R\$ 122 bilhões em agosto por recolhimentos de responsabilidade da Receita Federal, incluindo contribuições previdenciárias.

No mesmo mês do ano passado, foram aproximadamente R\$ 120,4 bilhões, em número corrigido pela inflação. O avanço, em 2020, foi, portanto, próximo de 1%.

No entanto, o resultado final a ser divulgado nesta semana poderá sofrer uma leve alteração por causa dos recolhimentos não administrados pela Receita Federal. Mas o efeito desses valores é baixo.

Termômetro para o desempenho da atividade econômica, a arrecadação federal deve deixar para trás as segui-

das quedas nos meses anteriores, que chegaram a 30%.

Mas a recuperação é influenciada pelo pagamento de impostos que haviam sido adiados no começo da pandemia, especialmente a contribuição paga pelos empregadores à Previdência Social.

No acumulado do ano, a arrecadação deve seguir registrando uma queda próxima de 15% em relação aos oito primeiros meses de 2019.

Até julho, os recolhimentos federais apresentaram expansão em apenas um mês: janeiro (4,69%). Em fevereiro e março, houve queda de 2,71% e 3,32% (respectivamente).

Em abril, com os efeitos da pandemia, começaram as quedas de dois dígitos. Naquele mês, houve retração de

28,95% ante um ano antes e, em maio, de 32,92%.

Junho voltou a registrar um forte recuo, de 29,59%. Mas, em julho, os efeitos começaram a arrefecer, e a retração foi de 17,68%.

Sobre as sucessivas retrações na arrecadação, o governo afirma que houve impacto da alteração do prazo de recolhimento dos impostos.

Cobranças para MEI (microempreendedor individual) e para o regime geral do Simples Nacional (como o IRPJ, o IPI, a CSLL, a Cofins, a contribuição previdenciária) que venceriam em abril, maio e junho foram postergadas para outubro, novembro e dezembro.

Além disso, o governo cortou o IOF (Imposto sobre Ope-

rações Financeiras) sobre operações de crédito no período da pandemia.

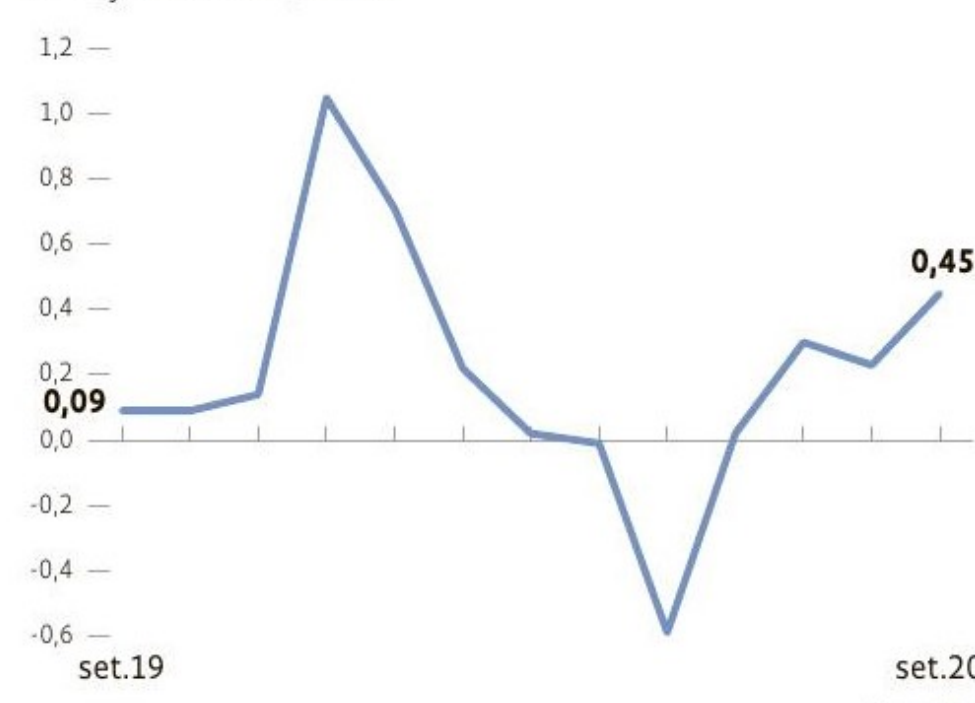
Como parte do discurso de que a economia começa a reagir, o governo chegou a divulgar que volume de vendas com emissão de nota fiscal eletrônica avançou 13,4% em agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Mas a análise dos dados parciais da Receita Federal mostra que a recuperação dos recolhimentos foi puxada pela contribuição previdenciária.

Por causa da crise da Covid-19, o Ministério da Economia permitiu que as empresas adiassem o pagamento desse tributo em abril e maio. A cobrança foi feita em agosto, e uma nova fatura chegará em outubro.

## IPCA-15 acelera em setembro com pressão dos alimentos

Variação mensal, em %



Fonte: IBGE

## Alimento pressiona, e IPCA-15 é o maior para setembro desde 2012

Thais Carrança

SÃO PAULO Pressionada pelo preço dos alimentos, a prévia da inflação oficial brasileira registrou em setembro sua maior alta desde 2012. Segundo o IBGE, o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15) acelerou para 0,45% no mês, após alta de 0,23% em agosto.

O resultado ficou acima da expectativa dos economistas, de alta de 0,39%, segundo a média das projeções colhidas pela Bloomberg.

No ano, a inflação acumulada é de 1,35%. No acumulado de 12 meses até setembro, o índice também acelerou, para alta de 2,65%, vindo de 2,28% em agosto.

Ainda assim, o IPCA-15 acumulado em 12 meses segue bem abaixo da meta de inflação estabelecida pelo governo para 2020, que é de 4%. Mas voltou a superar o piso da meta (2,5%), o que não

acontecia desde abril.

A maior variação (1,48%) e o maior impacto (0,30 ponto percentual) no índice vieram do grupo de alimentação e bebidas, que acelerou em relação ao resultado de agosto (0,34%). Os alimentos consumidos em domicílio subiram 1,96% na prévia da inflação de setembro, ante 0,61% em agosto.

A maior contribuição (0,09 p.p.) veio das carnes, com alta de 3,42%. Já a maior variação foi a do tomate (22,53%), ante queda de 4,20% no mês anterior. O óleo de soja (20,33%), o arroz (9,96%) e o leite longa vida (5,59%) também subiram. Com isso, os três itens acumulam no ano altas de 34,94%, 28,05% e 27,33%, respectivamente.

Os transportes tiveram a segunda maior variação em setembro, de 0,83%, puxada pela gasolina, que subiu 3,19%, na terceira alta consecutiva.

## Arrecadação federal se recupera em agosto

Comparação com 2019, em %



\*Dados preliminares da arrecadação da Receita Federal

Fonte: Receita Federal

## STF mantém cobrança de 0,6% para financiar Sebrae, Apex e ABDI

O STF declarou válida a cobrança de 0,6% sobre a folha de salário das empresas destinada às entidades. Por 6 a 4, a corte rejeitou ação da Fiação São Bento, que questionava a incidência do tributo. O cálculo do Tesouro é que a derrubada representaria perda de R\$ 3,5 bilhões para o Sebrae, R\$ 520 milhões para a Apex e R\$ 85 milhões para o ABDI.

semináriosfolha

folha.com/agronegociosustentavel

# webinar Agronegócio sustentável

4ª edição

## A sustentabilidade deve ser uma preocupação de todos, inclusive do agronegócio

Profissionais do agronegócio brasileiro se reunirão com especialistas em sustentabilidade para debater sobre os desafios da cadeia de produção sustentável e de que maneira é possível aliar essas duas demandas. Esse seminário também apresentará os desafios que o Brasil encara sendo um grande produtor e agente de exportação mundial.

Seminários Folha. O Brasil precisa ser discutido.

28 de setembro  
15h30 às 17h30

Evento gratuito

Assista ao vivo em [folha.com/agronegociosustentavel](https://folha.com/agronegociosustentavel) e participe enviando perguntas para o **WhatsApp** 11 99648-3478

Debates

DEBATE 1

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

DEBATE 2

DESAFIOS DA EXPORTAÇÃO



**FLÁVIO BONINI**  
engenheiro-agrônomo e gerente de serviços técnicos da Mosaic Fertilizantes



**JOSÉ OTÁVIO MENTEN**  
professor da Escola Superior de Agricultura da USP e presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável



**TERESA VENDRAMINI**  
presidenta da Sociedade Rural Brasileira, pecuarista e socióloga



**VINICIUS BENITES**  
pesquisador da Embrapa Solos e coordenador do centro de inovação em insumos para a agricultura tropical



**FRANCISCO VIDAL LUNA**  
professor aposentado da FEA-USP e coautor de "Alimentando o mundo: o surgimento da moderna economia agrícola no Brasil"



**MARCOS JANK**  
professor de agronegócio no Insper e ex-presidente da Aliança Agro Ásia-Brasil



**ORLANDO LEITE RIBEIRO**  
secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura

#siga<sup>a</sup>folha

♦ Cobertura especial do evento.  
♦ Vídeos e reportagens no site da Folha.

Patrocínio: **Mosaic** Fertilizantes

Realização: **FOLHA** NÃO DA PRA NÃO LER.